

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CAMILA SANTOS BARROS**

**OFICINAS DE PREVENÇÃO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE  
ESCOLAR**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CAMILA SANTOS BARROS**

**OFICINAS DE PREVENÇÃO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE  
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Profa. Orientadora Daiana Kloh**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **OFICINAS DE PREVENÇÃO DE ÁLCOOL OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR** de autoria do aluno **CAMILA SANTOS BARROS** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção Psicossocial.

---

**Profa. Daiana Kloh**  
Orientadora da Monografia

---

**Profa.Dra.VâniaMarli Schubert Backes**  
Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra.Flávia Regina Souza Ramos**  
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)  
**2014**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	9
2.1 A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO E O ARCO DE MANGUEREZ.....	9
3 MÉTODO.....	12
3.1 Tipo de Estudo .....	12
3.2 Cenário da Intervenção.....	12
3.3 Sujeito da Intervenção .....	12
3.4 Recursos para realização da proposta de intervenção .....	13
3.5 Questões éticas .....	13
4 RESULTADOS.....	14
4.1 Procedimentos da intervenção.....	14
4.2 Cronograma das Ações.....	16
4.3 Avaliação da intervenção .....	17
4.4 Resultados Esperados.....	17
5 Considerações finais.....	18
REFERÊNCIA .....	19

## LISTA DE QUADROS

**QUADRO 1 - ORIENTAÇÕES AOS FACILITADORES DAS OFICINAS - MOMENTO I**

----- 16

**QUADRO 1 - ORIENTAÇÕES AOS FACILITADORES DAS OFICINAS - MOMENTO II**

----- 16

**QUADRO 1 - ORIENTAÇÕES AOS FACILITADORES DAS OFICINAS - MOMENTO**

**III** ----- 17

## **RESUMO**

O ambiente escolar é um espaço rico para construção de conhecimentos e proporciona ao educando troca de experiências entre os outros educandos e entre o educador. Este estudo tem por objetivo elaborar oficinas de prevenção do uso de álcool e outras drogas no âmbito escolar. Trata-se de um projeto de intervenção. As atividades serão desenvolvidas em Fortaleza – CE, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio adscritas no território da Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) Virgílio Távora da Secretaria Regional I do município de Fortaleza- Ce. O público alvo da intervenção serão os adolescentes que estejam regularmente matriculados nas Escolas adscritas no território da UAPS Virgílio Távora. Realizaremos a oficina com no máximo 25 alunos por escola, totalizando 100 alunos sensibilizados. De início faremos contatos com as equipes de Saúde da Família da UAPS Virgílio Távora, onde serão agendadas as oficinas nas escolas juntamente com os profissionais do CAPS AD da Regional I. Após, articularemos com os diretores, coordenadores e professores das escolas para agendarmos os dias que serão realizadas as oficinas, bem como a proposta do projeto. Acreditamos que ao trabalhar em parceria com a rede de atenção psicossocial (RAPS) poderemos minimizar este problema tão incidente na nossa sociedade.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço rico para construção de conhecimentos e proporciona ao educando troca de experiências entre os outros educandos e entre o educador.

Na escola é também onde se concentra um grande número de adolescentes e segundo Cavalcante, Alves e Barroso (2008, p. 556), “nessa fase o conceito de interação grupal é perceptível, e o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica”.

Os autores continuam afirmando que,

[...] Justamente nesse período, em que o grupo de amigos atinge importância social principal, os conflitos familiares atingem o pico, fazendo com que os pais percam um pouco do seu poder de controle sobre os filhos, que buscam a imagem de adulto independente no grupo de amigos no qual estão inseridos, o que é uma tendência natural dos adolescentes. É principalmente nesse período de crise que as drogas entram em suas vidas.

Em um estudo realizado por Soares, Salvetti e Ávila (2003) com escolares e educadores em uma escola pública, em São Paulo, o uso de drogas foi frequentemente problematizado pelos coordenadores, associando-o à falta de lazer e às condições de vida dos jovens, enquanto o etilismo foi considerado de maneira específica, relacionado mais frequentemente aos pais dos alunos. Portanto, o grupo social em que os jovens estão inseridos parece contribuir para a adoção desse hábito.

É de suma importância que os profissionais de saúde estejam atentos a essa fase da vida, principalmente por se tratar de um período de conflitos, onde muitas vezes não os adolescentes não tem apoio dos familiares o que levam a procurar algo que possam sanar suas dúvidas e nesse momento poderão se deparar com as drogas e provavelmente não saberão como agir diante da problemática.

A temática de álcool e outras drogas estão em bastante evidência nos últimos anos. Observamos esta realidade bem de perto no serviço no qual atuamos, que é no Centro de Atenção

Psicossocial Álcool e outras Drogas, onde identificamos uma grande demanda de pessoas em busca de tratamento para dependência química, seja para atingir a abstinência, ou mesmo diminuir a quantidade. Acreditamos que a prevenção é uma ferramenta bastante eficaz para que as pessoas possam sensibilizar-se em relação à temática e mesmo para que possam ser multiplicadores de conhecimentos.

O ambiente escolar é um local propício para a realização de oficinas de prevenção do uso de álcool e outras drogas por se tratar de um local onde as pessoas se reúnem para a construção de conhecimento. Diante do exposto surgiu a necessidade da elaboração de um projeto de intervenção com o objetivo de ofertar um ambiente lúdico através oficinas de para promover ações no tocante à prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar e despertar a capacidade criativa dos adolescentes para a elaboração de propostas de prevenção ao uso de drogas, baseadas no reforço aos fatores de proteção. Logo, o objetivo deste trabalho é elaborar oficinas de prevenção do uso de álcool e outras drogas no âmbito escolar.

Sobre a temática Brasil, (2011, p. 09) afirmam que:

Em termos da promoção da saúde, sabe-se que a relação entre o uso de álcool e outras drogas, sexualidade e aids é bastante estreita, seja pelo compartilhamento de agulhas e seringas entre usuários de drogas injetáveis, uma das formas da transmissão do HIV, seja pelo sexo desprotegido, que pode levar à gestação não planejada e à infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo o HIV, o vírus da aids. Dessa forma, a abordagem preventiva e de orientação com relação ao álcool e outras drogas, bem como o encaminhamento e o tratamento de problemas de saúde relacionados a esses hábitos são fundamentais. Tal perspectiva, inclusive, é salientada pela Política Nacional de Drogas de 2005, no capítulo Redução de Danos Sociais e à Saúde – Orientação Geral, que enfatiza: a promoção de estratégias de ações e redução de danos, voltadas para a Saúde Pública e Direitos Humanos, deve ser realizada de forma articulada inter e intrassetorial, visando à redução dos riscos, das consequências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para as pessoas, a família e a sociedade.

Para a equipe multidisciplinar de saúde que atuam em Centro de Atenção psicossocial é de grande relevância a atuação nas redes sociais, no caso as escolas que estão adscritas no território. Como profissionais de saúde, cuidadores e promotores da saúde, devemos nos aproximar da realidade dos nossos adolescentes a fim de conhecer o problema e elaborar projetos



de intervenção e colocar em prática visando sempre à manutenção de uma boa qualidade de vida desses adolescentes longe das drogas. Neste sentido, este estudo tem por objetivo elaborar oficinas de prevenção do uso de álcool e outras drogas no âmbito escolar.

## 2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

### 2.1 A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO E O ARCO DE MANGUEREZ

As atividades didáticas pedagógicas que serão realizadas na escola serão trabalhadas de acordo com a metodologia da problematização a qual possibilita a aprendizagem a partir da apreensão de problemas reais, buscando soluções para estes problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno e a perspectiva da transformação da realidade.

Para Bordenave e Pereira (2004, p. 165), o problema e a resolução do mesmo, tornam-se elementos facilitadores da aprendizagem e da transformação da realidade e também dos próprios educandos. Observa ainda que:

(...) a aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão “sincrética” ou global do problema a uma visão “analítica” do mesmo – através de sua teorização – para chegar a uma síntese provisória, que equivale a compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas conseqüências nascem “hipóteses de soluções” que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na práxis, isto é, na atividade transformadora da realidade.

A metodologia da problematização efetiva-se através do Método do Arco, de Charlez Magueréz (BORDENAVE e PEREIRA, 2004) que consta das etapas: observação da realidade (problema); ponto-chave; teorização; hipótese de solução: aplicação à realidade (prática modificada).

A primeira fase do método é a observação da realidade, por parte dos alunos, onde irão identificar um determinado problema, despertando aí para uma “atitude científica”.

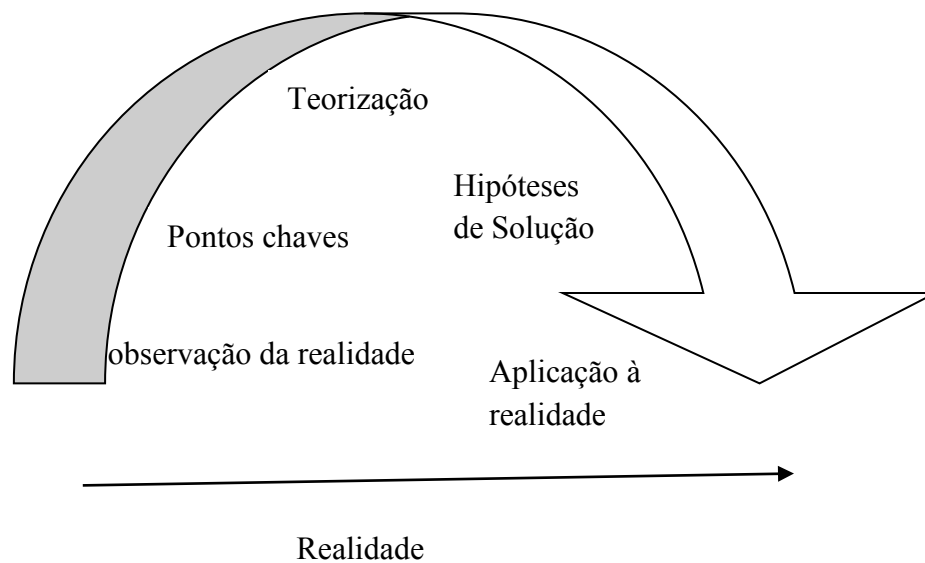
Na segunda fase, os alunos passarão a refletir sobre o problema a partir das generalizações que lhe são próprias. A análise complexa inicial aponta a necessidade de focalizar o ponto-chave do problema, desde que o despertar da atitude científica dos alunos estimula a solução do mesmo. A terceira etapa é a da teorização, onde os alunos irão buscar conhecimentos já acumulados sobre

o problema, que permitirão análise mais crítica e consistente, permitindo a formulação de hipóteses para possíveis soluções do problema.

A quarta etapa é a das hipóteses de solução, as quais são construídas após a teorização que possibilitou a compreensão profunda sobre o problema, investigando-o sobre todos os ângulos possíveis. A quinta e última etapa do método é o da aplicação à realidade. Esta etapa da Metodologia da problematização ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas.

Bordenave e Pereira (2004) chama atenção para o método da problematização por ser um instrumento ideal para desenvolver atitudes científicas nos alunos e que pode ser usado em várias atividades didáticas como: seminários, pesquisa bibliográfica, pesquisa e práticas de campo, projetos.

Figura 1. Método do Arco – Charles Maguarez



Fonte: Bordenave (1983).

Desta forma, pretende-se assegurar que o aluno seja o principal sujeito do processo ensino-aprendizagem, participando ativamente da construção do seu conhecimento. Viabilizando o desenvolvimento do senso crítico, político e ético, além da criatividade e das potencialidades, aperfeiçoando suas competências, habilidades, e destreza. Pré-requisitos necessários à realização

das atribuições diárias. Dessa forma, torna-se possível ao sujeito, a compreensão do contexto no qual está inserido, do complexo processo saúde-doença, e da aplicação de suas competências à realidade, otimizando a qualidade da assistência prestada à população.

A problematização da realidade é um caminho metodológico que se constrói nesta direção se tornando relevante para a formação do técnico em saúde. Problematizar a realidade significa integrar teoria a prática social, onde a partir da identificação de problemas avança-se no processo reflexivo com base na teoria para ampliar sua compreensão do problema, e assim, elaborar soluções contextualizadas. Trata-se de um caminho metodológico capaz de proporcionar autonomia de pensamento, viabilizando uma aproximação do método de ensino às necessidades da época, contextualizando de forma significativa o processo de ensino/aprendizagem.

### **3 MÉTODO**

#### 3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma proposta de intervenção.

#### 3.2 Cenário da Intervenção

As atividades serão desenvolvidas em Fortaleza – CE, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio adscritas no território da Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) Virgílio Távora da Secretaria Regional I do município de Fortaleza- Ce. Esta UAPS possui quatro equipes de Saúde da Família, onde cada uma das equipes possui uma escola adscrita no seu território de abrangência, totalizando o número de quatro escolas, sendo três municipais e uma estadual. Em média em cada escola estão matriculados cerca de 500 alunos. Estas escolas estão localizadas em uma área de alta vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes e jovens.

#### 3.3 Sujeito da Intervenção

O público alvo da intervenção serão os adolescentes que estejam regularmente matriculados nas Escolas adscritas no território da UAPS Virgílio Távora. Com a ajuda do professor da turma selecionaremos cinco alunos de cada turma do oitavo e nono ano que sejam potenciais multiplicadores para participar da oficina. Realizaremos a oficina com no máximo 25 alunos por escola, totalizando 100 alunos sensibilizados.

### 3.4 Recursos para realização da proposta de intervenção

A seguir listaremos os principais recursos para a realização da proposta de intervenção que são eles:

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Profissionais do CAPS AD;</b></li><li>• <b>Profissionais da UAPS;</b></li><li>• <b>Professores das Escolas;</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Multimídia;</li><li>• Material de expediente;</li><li>• Cartolina, cola, tesoura, papel ofício;</li><li>• Tarjetas</li></ul>

Obs: Os recursos materiais deverão ser disponibilizados pelas escolas.

### 3.5 Questões éticas

Este trabalho não passou pelo comitê de ética, pois se trata de uma proposta de intervenção a fim de promover a prevenção e promoção em saúde. Os participantes da proposta não receberão qualquer recompensa financeira e também não serão expostos a riscos ou divulgação de suas falas, fotos e nomes em momento algum.

## 4 RESULTADOS

Por se tratar de um projeto de intervenção que será realizado ao longo do ano de 2014, apresento nos resultados o detalhamento da proposta, avaliação e os resultados esperados.

### 4.1 Procedimentos da intervenção

De início faremos contatos com as equipes de Saúde da Família da UAPS Virgílio Távora, onde serão agendadas as oficinas nas escolas juntamente com os profissionais do CAPS AD da Regional I. Após, articularemos com os diretores, coordenadores e professores das escolas para agendarmos os dias que serão realizadas as oficinas, bem como a proposta do projeto.

Os encontros ocorrerão no ambiente escolar em três momentos que serão realizados em dias diferentes. No primeiro momento será realizado um pré – teste contendo um estudo de caso de fácil leitura e compreensão para que os alunos respondam o que sabem sobre a temática.

Em seguida será realizada uma apresentação sobre a temática de álcool e outras drogas de maneira contextualizada utilizando a metodologia da problematização, onde parte-se do conhecimento prévio do aluno para construção da realidade. Ficarão responsáveis os Enfermeiros do CAPS AD e da UAPS.

No segundo momento os participantes serão divididos em cinco subgrupos e cada um deles deverá criar uma campanha para a redução do uso de drogas voltada para adolescentes e jovens. A proposta criada por eles deverá reforçar os aspectos que favoreçam os fatores de proteção, ou seja, aqueles que protegem as pessoas de situações que poderão agredi-las físicas, psíquica ou socialmente, garantindo um desenvolvimento saudável.

Cada subgrupo terá 40 min para elaborar um cartaz com suas propostas sistematizadas e terá de 5 a 10 minutos para apresentá-lo. Após as apresentações será iniciado um debate para o aprofundamento da discussão a partir das questões a serem respondidas. A oficina será finalizada com a leitura de um texto de apoio.

No terceiro momento os alunos serão convidados a realizar uma campanha na escola e serão incitados a darem sugestões que serão anotadas e usadas como propostas que serão entregues aos educadores. No momento final, os alunos responderão ao pós-teste contendo o

mesmo estudo de caso relatado no primeiro momento para que seja feita a avaliação do aluno em relação à temática.

QUADRO 1 - orientações aos facilitadores das oficinas - momento I

Horário	Percurso metodológico	Atividade/ Estratégia educacional	Avaliação da aprendizagem	Recursos didáticos	Previsão de tempo
8: 00h às 8:05h	Dinâmica de integração	Acolhimento	Avaliação de Atitudes	Nenhum	5 minutos
8:05h 8:20h	- Problematização da realidade e resgate do conhecimento prévio	Trabalho individual	Formativa	Estudo de caso – (pré-teste).	15 minutos
8:20h às 8:50h	-Teorização	Trabalho em equipe	Formativa	Multimídia	30 minutos
8:50h às 9:00h	Testagem das Hipóteses de solução	Trabalho em grupo	Síntese	Papel madeira, fita gomada, pincel atômico.	10 minutos
9:00h as 9:05h		Trabalho individual	Avaliação de atitudes	Trajetas contendo : que pena, que bom, que tal	05 minutos

QUADRO 2 - orientações aos facilitadores das oficinas - momento II

Horário	Percurso metodológico	Atividade/ Estratégia educacional	Avaliação da aprendizagem	Recursos didáticos	Previsão de tempo
8: 00h às 8:05h	Dinâmica de integração	Acolhimento	Avaliação de Atitudes	Balões coloridos	5 minutos
8:05h 8:45h	- Problematização da realidade e resgate do conhecimento prévio -Teorização	Trabalho em equipe	Formativa	Papel madeira, fita gomada, pincel atômico, revistas para recorte, tesoura, cola	40 minutos
8:45h às 9:00 h	Testagem das Hipóteses de solução	Exposição dialogada Trabalho em grupo	Síntese	Material confeccionado pelos alunos	15 minutos
9:00h as 9:05h		Trabalho individual	Avaliação de atitudes	Trajetas contendo : que pena, que bom, que tal	05 minutos



**QUADRO 3** - orientações aos facilitadores das oficinas – momento III

<b>Horário</b>	<b>Percurso metodológico</b>	<b>Atividade/ Estratégia educacional</b>	<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<b>Recursos didáticos</b>	<b>Previsão de tempo</b>
8: 00h às 8:05h	Dinâmica de integração	Acolhimento	Avaliação de Atitudes	Balões coloridos	5 minutos
8:05h às 8:35h	- Problematização da realidade e resgate do conhecimento prévio -Teorização	Trabalho em equipe	Formativa	Papel madeira, fita gomada, pincel atômico, revistas para recorte, tesoura, cola	30 minutos
8:35h às 9:00 h	Testagem das Hipóteses de solução	Trabalho individual	Síntese	Estudo de caso – pós testes	25 minutos
9:00h as 9:05h		Trabalho individual	Avaliação de atitudes	Trajetas contendo : que pena, que bom, que tal	05 minutos

## 4.2 Cronograma das Ações

<b>Ações</b>	<b>Abril</b>	<b>Mai</b>	<b>Junho</b>
Articulação com profissionais do CAPS AD e UAPS (PSE)	<b>x</b>		
Articulação com os diretores e coordenadores das escolas	<b>x</b>		
1º encontro com os educandos		<b>x</b>	
2º encontro com os educandos		<b>x</b>	
3º encontro com os educandos			<b>x</b>

### 4.3 Avaliação da intervenção

Para a avaliação das oficinas utilizaremos em cada momento uma dinâmica intitulada de “Que bom, que tal e que pena”, onde os alunos escreverão em tarjetas o que mais gostaram, sugestões e o que não gostaram. Nós utilizaremos também os pré e pós testes onde compararemos as respostas dadas e daremos uma classificação tais como: satisfatório, plenamente satisfatório e não satisfatório.

### 4.4 Resultados Esperados

Esperamos através desse dessa proposta, sensibilizar os adolescentes para a temática da prevenção do uso de álcool e outras drogas, bem como torná-los multiplicadores no tocante à promoção de fatores de proteção, tendo em vista a diminuição da incidência de jovens e adolescentes com dependência química.

Segundo Cavalcante, Alves e Barroso (2008) precisamos utilizar estratégias didáticas que modifiquem a maneira de interação dos adolescentes inseridos na sociedade, ampliando a capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável, a fim de que possam atingir a promoção e prevenção em saúde.

A proposta de intervenção realizada a partir do Método do Arco de Marguarez buscará aproximar a temática abordada da realidade destes adolescentes e a partir das suas compreensões e percepções, debatidas durante a teorização, lançando hipótese e por fim a proposta de intervenção realizadas pelos subgrupos que, permitirá transformações, em algum grau, na percepção dos mesmos e outros colegas quanto uso de álcool e outras drogas.

Ressalta-se que todos os materiais utilizados para a realização das oficinas serão fornecidos pelo CAPS.

## **5 Considerações finais**

Consideramos de suma importância a construção de um projeto de intervenção proposto pela especialização em Atenção Psicossocial da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como toda a metodologia utilizada pela instituição que foi de grande proveito para todos os profissionais que participaram deste curso. Acredito que será uma ferramenta bastante eficaz para que nós utilizemos no cotidiano do ambiente de trabalho.

Ao realizar as disciplinas da especialização e observar a demanda do serviço, fui instigada a propor esta intervenção, pois acredito que trabalhar com prevenção é bem melhor do que realizar tratamentos. A partir daí surgiu o interesse em intervir na grande incidência de adolescentes que desde muito cedo experimentam e utilizam drogas, alguns até já são dependentes químicos. Diante disso acreditamos que ao trabalhar em parceria com a rede de atenção psicossocial (RAPS) poderemos minimizar este problema tão incidente na nossa sociedade.

## REFERÊNCIA

BORDENAVE, J. E.D. **Alguns fatores pedagógicos**. Brasília, DF: OPAS, 1983.

BORDENAVE, J. E.D. PEREIRA AM, organizadores. **O que é ensinar**. In Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 2000.p.39-57

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares : álcool e outras drogas**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 56 p. : il. – (Saúde e prevenção nas escolas, v. 5) (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CAVALCANT, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. ADOLESCÊNCIA, ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, p.555-59, set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SOARES, Cássia B.; SALVETTI, Marina de G.; ÁVILA, Lívica K. de. Opinião de escolares e educadores sobre saúde: o ponto de vista da escola pública de uma região periférica do Município de São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 19, p.1153-1161, jul./ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n4/16863.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2003.